

Reflexões sobre Gurumayi Chidvilasananda

Uma Consciência Divina

por Shayur Shah

Aos dez anos de idade, tomei conhecimento dos ensinamentos de Gurumayi, pela primeira vez, por meio da revista *Darshan* e das gravações em áudio e vídeo de suas palestras e das minhas idas ao Centro de Meditação Siddha Yoga em Nairóbi, no Kenya, com minha mãe. Já adulto, vivendo e trabalhando na Índia, a tecnologia havia mudado, e o site do caminho de Siddha Yoga tornou-se uma das minhas maneiras favoritas de receber e contemplar os ensinamentos de Gurumayi.

Na época do Punyatithi de Ouro de Bhagavan Nityananda, em julho e agosto de 2011, dois ensinamentos apareceram no site e me afetaram fortemente. O primeiro foi o poema de Gurumayi *A Temple Without Form (Um Templo Sem Forma)*, no qual ela ensina que podemos experimentar a presença de Bade Baba em todos os lugares na natureza – e em tudo a nossa volta. O segundo foi uma galeria de umas duzentas lindas fotos da natureza que refletiam o ensinamento do poema. Eu tinha um profundo anseio de ter o *darshan* de meu Guru e isso me pareceu uma resposta direta à minha prece. Eu estava encantado! Eu visitava o site diariamente e me absorvia, vez após outra, naquelas palavras profundas e imagens radiantes.

Naquela época, eu ensinava crianças de cinco a dez anos de idade em uma pequena escola alternativa em Bangalore, no sul da Índia. A escola ficava junto a uma fazenda no campo. Todas as manhãs o ônibus me pegava e eu ia com meus colegas professores e os estudantes para a escola. Por meio das fotos na galeria da natureza aprendi a observar tudo com atenção renovada. A estrada fora da cidade passava por vários tipos de terreno e, com o poema de Gurumayi em minha mente, eu mantinha a percepção de que Shri Guru está em todos os lugares: nos coqueirais e nas lagoas, nas flamejantes flores vermelhas de um Flamboyant, na terra marrom empoeirada ao lado da estrada pavimentada, e nas nuvens no céu iluminadas pelo sol. Ao iniciar meu dia na escola, eu ainda mantinha o ensinamento de Gurumayi em minha percepção: eu e todo mundo e tudo ao meu redor éramos todos a mesma Consciência divina, manifestações de Shri Guru. Com este reconhecimento, vinha uma profunda paz e um sentido de conexão com todas as coisas.

Esta nova percepção afetou profundamente minhas interações com as crianças. Eu estava fascinado! Enquanto que, antes disso, eu possa ter sentido uma irritação surgir quando as crianças não

entendiam alguma coisa, agora eu era mais gentil e mais compreensivo. Eu não julgava ou tinha expectativas em relação a elas, ao contrário, eu aceitava cada uma como sendo quem elas eram. Quando as crianças notaram isto, abriram seus corações e um amor doce fluiu entre nós. Foi uma experiência verdadeiramente sagrada.

Ao me tornar mais paciente, respeitoso e encorajador, isto permitiu que as crianças se sentissem seguras e fizessem progressos sem se sentirem pressionadas. Elas começaram a desfrutar do processo de aprendizado, ao invés de somente tentar fazer as coisas certas ou se apressar para o próximo assunto. Ao longo do tempo, a atenção delas aumentou e isso, por sua vez, melhorou a qualidade de seus trabalhos.

Por meio desta experiência, aprendi como me aproximar e me relacionar com as pessoas em todas as áreas da minha vida. Agora ofereço *seva* como estudante do Gurukula em Gurudev Siddha Peeth. Quando percebo alguma tensão nas interações com outro *sevita* ou momentos de falta de comunicação entre nós, reconheço que me prendi a julgamentos e expectativas. Identifico estes momentos e rezo para Gurumayi para que eu possa, uma vez mais, experimentar e agir a partir daquele estado de quando eu ia de ônibus para a escola.

Também reservo algum tempo para estar sozinho nos lindos jardins superiores de Gurudev Siddha Peeth. Lá, observo o jogo de luz e sombra nas folhagens, vejo vários tipos de pássaros saltando entre os galhos de uma mangueira, olho as borboletas rodopiar e bater as asas, percebo as formas e cores das diferentes folhas. Descobri que passar algum tempo na natureza, permite que eu me torne presente, quieto e expansivo. Naquele estado, eu me lembro que tudo que estou vendo é uma expressão da Consciência *una*. Uma paz profunda e o sentido de conexão surgem novamente. Assim como foi com as crianças, sou capaz de me relacionar de forma mais fácil e alegre com meus colegas *sevitas*, ouvindo-os com uma mente aberta e me comunicando com eles mais respeitosamente.

Nesses momentos doces e sagrados, sinto meu coração derreter de gratidão a Gurumayi por aquelas palavras e imagens que despertaram em mim uma experiência viva da Verdade: que todos nós somos parte da Consciência *una* divina.